

## Trajetória histórica do prédio sede do Colégio Estadual Amaro Cavalcanti

*Texto de autoria do bolsista de iniciação à docência Caio Pagin Vilas Boas, 26 de setembro de 2014*

O Colégio Estadual Amaro Cavalcanti faz parte de um grupo seletivo de oito prédios, que ficaram conhecidos como “escolas do imperador” e foram construídos entre 1870 e 1877. Tais prédios ganharam esse “título” pois foram edificadas a mando do imperador Pedro II, após esse recusar a ereção de uma estátua em sua homenagem para comemorar a vitória brasileira na guerra contra o Paraguai (1864-1870).

O prédio que, na época, recebeu o nome de Escola da Glória, pois se encontrava no então largo de Nossa Senhora da Glória, mais especificamente, na praça Duque de Caxias, hoje largo do Machado, começou a ter sua história escrita no ano de 1871. Aureliano Restier Gonçalves (1881-1967), autor de *Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro: terras e fatos*, livro escrito entre 1949 e 1964 sobre a trajetória dos principais logradouros do Rio de Janeiro, assim descreve o local:

terreno de 18 braças<sup>1</sup> de frente por 24 de fundo, pertencente ao dr. José Marques de Sá e irmãos e aos quais foi comprado, em janeiro de 1871, pelo governo Imperial para a edificação de um prédio apropriado a uma escola de ensino primário. Esse prédio construiu-se espaçoso, de cantaria e boa feição arquitetural e nele instalou-se a Escola da Glória. O terreno sendo foreiro à municipalidade do Rio de Janeiro, a venda fez-se com a devida licença da Ilustríssima Câmara, pelo alvará de 7 de janeiro de 1871. Foi avaliado à razão de um conto de réis a braça, pagando o governo sob essa base e obrigando-se ao foro anual de mil e seiscentos réis. Posteriormente, para aumentar o prédio e fazer um parque, a Fazenda Nacional comprou mais quatro braças de terreno a Eugenia Cadeac, por nove contos de réis.<sup>2</sup>

---

<sup>1</sup> Braças: unidade de comprimento utilizada no texto de Aureliano Gonçalves equivalente a 2,20m (braça antiga) ou a 1,80m (braça inglesa).

<sup>2</sup> Gonçalves, Aureliano Restier. *Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro: terras e fatos*. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal das Culturas, Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro, 2004. 404p. il. Coleção Memória Carioca, vol. 4, p.112. Disponível em [http://www0.rio.rj.gov.br/arquivo/pdf/memoria\\_carioca\\_pdf/sao\\_%20sebast\\_%20rj\\_terras\\_fatos.pdf](http://www0.rio.rj.gov.br/arquivo/pdf/memoria_carioca_pdf/sao_%20sebast_%20rj_terras_fatos.pdf), acesso em 11/8/2014.

A Escola da Glória teve como arquiteto o professor e idealizador da Escola Politécnica Bethencourt da Silva, que também desenvolveu o projeto arquitetônico para a Escola de Santa Rita, situada na então freguesia de Santa Rita, hoje Colégio Estadual José Bonifácio.<sup>3</sup>

Aquela terra vendida pelo dr. José Marques de Sá e irmãos no ano de 1871 teve seu destino traçado para ser testemunha das transformações educacionais brasileiras. O prédio foi inaugurado em 10 de abril de 1875 e serviu de abrigo a uma escola primária pública para meninos e meninas.<sup>4</sup> Apesar de não ter sido a primeira escola pública do Império, teve um papel político de peso para as discussões acerca da necessidade de uma educação pública para todos, e a função reparadora da própria para os males do Estado. Em discurso na cerimônia de inauguração da escola, Bethencourt Silva celebrou a obra dizendo:

Na educação popular persiste a soberania dos governos livres. O povo, compreendendo a sua missão moral perante a sociedade e o seu fim perante a humanidade, sabe que pelo estudo e pelo trabalho adquire os direitos de transpor os misteres mais obscuros da sociedade aos encargos mais distintos da governação política. Os povos mais ignorantes e mais grosseiros sempre foram os mais viciosos e corrompidos.

A educação nacional, garantida para todos, corresponde á soberania das liberdades do povo no governo representativo.<sup>5</sup>

Os jornais da época que se mostravam a favor da educação para todos expressavam a importância simbólica e prática da construção da Escola da Glória. Jornais a favor do Império e da educação<sup>6</sup> apontavam D. Pedro II como homem das letras e sublinhavam o importante papel das escolas para trazer a civilização ao Brasil,

---

<sup>3</sup> Reportagem da colocação da pedra fundamental da Escola de Santa Rita. *Diário do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, n 48. p.2 1871 Disponível em: [www.hemerotecadigital.bn.br](http://www.hemerotecadigital.bn.br), acesso em 11/08/2014

<sup>4</sup> Reportagem da colocação da pedra fundamental da Escola da Glória. *Diário do Rio de Janeiro*, n 360. p. 1 Rio de Janeiro: 1870 Disponível em: [www.hemeroteca.digital.bn.br](http://www.hemeroteca.digital.bn.br), acesso em 11/08/2014.

<sup>5</sup> Reportagem da inauguração da Escola da Glória. *Diário do Rio de Janeiro*, n 106. p. 2-3 Rio de Janeiro: 1875 Disponível em: [www.hemeroteca.digital.bn.br](http://www.hemeroteca.digital.bn.br), acesso em 11/08/2014.

<sup>6</sup> O periódico *A Escola – Revista de Educação e Ensino*, que esteve em circulação entre os anos 1877 e 1878, funcionava como um veículo de informação sobre assuntos ligados a educação, didática e discussões sobre o campo educacional nacional e internacional. Disponível em: <http://hemerotecadigital.bn.br/acervo-digital/escola/351199>. Acesso em: 13/8/2014.

para a formação de súditos-cidadãos e “progressivo surgimento de uma classe laboriosa”.

Além de escola, a edificação servia de palco para encontros intelectuais que receberam o nome de “Conferências populares da Glória”,<sup>7</sup> que tiveram lugar entre 1873 e 1888, com breve retomada em 1891. Os encontros buscavam apresentar à comunidade carioca as novidades científicas mais recentes, que atravessavam o Atlântico ou eram descobertas aqui, debates sobre diferentes assuntos, como educação, instrução da mulher e papel feminino na sociedade, literatura, teatro, história, saúde pública, entre outros.<sup>8</sup>

Na virada do século XIX para o século XX, o monumental edifício se manteve, mas o mundo havia mudado. A escravidão havia sido abolida, a família real se encontrava no exílio, a República fora proclamada e a cidade do Rio de Janeiro deixara de ser sede da Corte e se tornara o Distrito Federal, alteração que acarretou numa série de transformações e ebulições urbanísticas (reformas Pereira Passos, Paulo de Frontin e, posteriormente, Carlos Sampaio). No plano escolar, tanto arquitetônico quanto curricular as mudanças foram mais paulatinas; da construção da escola monumental até o fim da década de 1920, ou seja, quase seis décadas depois, somente tímidas reformas educacionais ocorreram, haja vista a difícil situação em que se encontravam as finanças brasileiras durante a primeira República.

Nesse contexto, um importante evento educacional que buscou superar as diversidades conjunturais foi a divulgação do revolucionário cinema educativo, que teve o prédio do Colégio Amaro Cavalcanti como cenário. A proposta buscava suprir por meio da linguagem fílmica o déficit educacional e profissional em que se encontrava o Brasil. Em 1929 foi organizada, no Colégio Amaro Cavalcanti, que, na época, se chamava Escola José de Alencar, pela então subdiretora técnica da Instrução Pública, a poetisa Cecília Meirelles, uma exposição de cinema educativo.<sup>9</sup> O local fora escolhido pois ali também se instalara o Museu Pedagógico Central.

A subdiretora técnica da Instrução, tomando a iniciativa de promover uma exposição de cinema educativo, que será inaugurada na próxima semana,

---

<sup>7</sup> Disponíveis em: <http://hemerotecadigital.bn.br/artigos/conferencias-populares>.

<sup>8</sup> Dez desses encontros foram publicados no periódico *Conferências Populares*, que pode ser consultado aqui: <http://hemerotecadigital.bn.br/artigos/confer%C3%A2ncias-populares>. Um levantamento de todas as conferências encontra-se em [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-59701996000400007&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-59701996000400007&script=sci_arttext), acesso em 11/8/2014.

<sup>9</sup> Informação constante no *Jornal do Commercio* de 28/8/1929.

ocupando várias salas da Escola “José de Alencar”, no largo do Machado, pôs em foco um dos problemas mais interessantes dos novos métodos de ensino e educação, cujo emprego, entretanto, por motivos mais de ordem econômica, não tem sido ainda, mesmo na Europa e nos Estados Unidos, desenvolvido na amplitude permitida pelo atual progresso da cinematografia.

A exposição, promovida pelo Sr. Jonathas Serrano<sup>10</sup>, além de reunir elementos de todas as procedências a serem observados pelo professorado, vai também proporcionar ao público uma oportunidade para compreender a importância desse poderoso instrumento educativo que já está sendo introduzido, com vantajosos resultados, nas escolas primárias cariocas, apesar da escassez de recursos da municipalidade.<sup>11</sup>

O prédio, a despeito das conjunturas econômica negativa (crise de 1929) e política conturbada (revolução de 1930), continuava a ter um papel protagonista nas inovações educacionais. Por meio de movimentos pioneiros como este de Cecília Meirelles, novos ares foram sendo trazidos para o campo educacional. Em 1931 assumiu a direção da Instrução Pública do Distrito Federal Anísio Teixeira. No ano seguinte, 1932, um grupo de 26 intelectuais das mais diversas posições ideológicas assinou o “Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova”.<sup>12</sup> A socióloga Helena Bomeny<sup>13</sup> relata que esse foi um marco para a renovação educacional no país.

Em abril de 1935, em meio a esse efervescente período de renovação político-educacional, Anísio Teixeira, pelo Decreto Municipal n. 5.513, criou a Universidade do Distrito Federal (UDF).<sup>14</sup> Nela foram criadas cinco escolas: Ciências, Educação, Economia e Direito, Filosofia, e Instituto de Artes. As escolas de Economia e Direito e de Filosofia, além da reitoria da UDF, se instalaram na então Escola José de Alencar. Mas o tempo de vida da instituição foi muito curto, menos de quatro anos (1935-1939)

---

<sup>10</sup> Foi professor e pedagogo brasileiro.

<sup>11</sup> *Jornal do Commercio*, 28/8/1929.

<sup>12</sup> Disponível em: <http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/JK/artigos/Educacao/ManifestoPioneiros>. Acesso em: 14/08/2014.

<sup>13</sup> *Idem*.

<sup>14</sup> Ver texto sobre o assunto disponível no portal do CPDOC: <http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/anos30-37/RadicalizacaoPolitica/UniversidadeDistritoFederal>. Acesso em 14/8/2014.

de existência. Assim que foi instaurado o Estado Novo, vários intelectuais foram cassados inclusive o idealizador da instituição, Aluísio Teixeira.

## **BIBLIOGRAFIA:**

GONÇALVES, Aureliano Restier. *Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro: terras e fatos*. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal das Culturas, Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro, 2004.

Jornal do Comércio, 28/08/1929. Coleção memória carioca. Vol. 04. Disponível em [http://www0.rio.rj.gov.br/arquivo/pdf/memoria\\_carioca\\_pdf/sao\\_%20sebast\\_%20rj\\_terr\\_as\\_fatos.pdf](http://www0.rio.rj.gov.br/arquivo/pdf/memoria_carioca_pdf/sao_%20sebast_%20rj_terr_as_fatos.pdf), acesso em 11/8/2014.

*Jornal do Commercio*, 28/8/1929. Material gentilmente cedido por Ana Mae Barbosa.

*Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova:*

<http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/JK/artigos/Educacao/ManifestoPioneiros>. Acesso em: 14/08/2014.

*Diário do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, n 48. p.2 1871 Disponível em:

[www.hemerotecadigital.bn.br](http://www.hemerotecadigital.bn.br), acesso em 11/08/2014

*Conferências Populares*. Periódico que pode ser consultado aqui:

<http://hemerotecadigital.bn.br/artigos/confer%C3%A2ncias-populares> , acesso em 14/08/2014